

Folha De S. Paulo

Domingo – 22/09/2013

Cotidiano

### **Teleférico leva turista à favela, diz arquiteto**

*De acordo com autor do projeto do Complexo do Alemão, área que antes era excluída passou a ser valorizada*

**Atualmente, os turistas representam 30% dos usuários no Alemão durante a semana e 60% no final de semana**

#### **ITALO NOGUEIRADO RIO**

Além da presença nas propagandas do governo, as imagens do teleférico também inundaram as câmeras fotográficas de turistas da cidade. Segundo dados da Supervia, que opera o sistema, em média 3.600 passageiros por dia não moram na favela.

Embora a mobilidade dos moradores seja a justificativa central para a construção do sistema de cabos, há quem defenda a obra também por seu simbolismo.

Autor do projeto do teleférico do Alemão, o arquiteto Jorge Mário Jáuregui diz que a obra "modificou o imaginário da cidade sobre a favela".

"Independente de qualquer consideração sobre o uso, ele transformou uma área de exclusão em uma área de visitaçãõ", disse ele.

Os turistas pagam R\$ 10 para circular no teleférico --R\$ 5 cada sentido. Na estação terminal, Palmeiras, uma pequena feira vende produtos artesanais. Algumas crianças pedem esmolas. Não há qualquer indicação sobre caminhos dentro da favela.

Durante a semana, eles representam 30% dos que usam o sistema. No fim de semana, a taxa chega a 60%. A Supervia considera como turista quem compra passagem em bilheteria --excluindo, portanto, os cariocas que têm o cartão Bilhete Único.

## **VALORIZAÇÃO**

O prefeito Eduardo Paes (PMDB) já afirmou que o teleférico da Providência, concluído, mas ainda fora de operação, não tem como principal função a mobilidade, mas sim valorizar a região do centro e a favela.

"A Providência é a primeira favela do Rio. E o Rio é uma cidade que não pode ter vergonha de favela", disse o prefeito, em julho.

Críticos apontam que o turismo gerado pelo teleférico não beneficia a comunidade.

"É um turismo exótico de cabo, que não contribui para a desconstrução do preconceito sobre a favela, porque não conhece o espaço", disse Alan Brum, do Instituto Raízes em Movimento.

"[O turista] só vê como vivem e um emaranhado estranho. Não mexe com a economia local porque ninguém circula pela favela."

O projeto na Rocinha prevê uma estação dedicada quase exclusivamente ao turismo, no Parque Ecológico da favela.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/130330-teleferico-leva-turista-a-favela-diz-arquiteto.shtml>